

## ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: as crianças experienciando brincar com livros

**CARINA ALVES SANTANA**  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**DANIELA DE JESUS SOUZA**  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**SUSANE MARTINS DA SILVA CASTRO**  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

### Resumo

Este relato tem por objetivo refletir sobre as vivências no componente curricular Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, do Curso de Pedagogia, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias-DCHT/XVII da UNEB, durante o semestre letivo 2023.2. A partir da realização da proposta investigativa e didática ao longo da pesquisa de campo, o foco deste trabalho está em compreender como os contextos de experiência auxiliam na aquisição das linguagens na Educação Infantil. Para tanto, a perspectiva do estágio esteve embasada em uma proposta de pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvido em dois momentos, por meio da docência colaborativa e dos contextos de experiência. O ambiente escolhido se trata de um Centro de Educação Infantil Menino Casulo Deus, localizado no município de Riacho de Santana, da turma Pré-II, nos turnos matutino e vespertino. A pesquisa retratou o estágio como uma possibilidade de vivenciar a práxis pedagógica na Educação Infantil, bem como um momento de aproximação da realidade e como atividade teórica de construção e ampliação do conhecimento.

3596

**Palavras-chave:** Contextos de experiências. Estágio. Educação infantil.

### Abstract

This report aims to reflect on the experiences in the Research and Internship curricular component in the initial years of Early Childhood Education, the Pedagogy Course, the Department of Human Sciences and Technologies - DCHT/17 of UNEB, during the academic semester 2023.2. From carrying out the investigative and didactic proposal throughout the field research, the focus of this work is on understanding how the contexts of experience help in the acquisition of languages in Early Childhood Education. To this end, the internship perspective was based on a research proposal with a qualitative approach, developed in two moments, through collaborative teaching and experience contexts. The chosen environment is a Menino Casulo Deus Early Childhood Education Center, located in the municipality of Riacho de Santana, for the Pre-II class, in the morning and afternoon shifts. The research portrayed the internship as a possibility to experience the pedagogical praxis in Early Childhood Education, as well as a moment of getting closer to reality and as a theoretical activity for the construction and expansion of knowledge. It also reports on the extension curricularization workshop carried out with the CEI team, aiming to present the narratives of the listening experiences during research and internship, as well as the learning constructed, which we will take as baggage for our lives and which will help us in the exercise of the profession.

**Keywords:** internship. child education. contexts of experiences.

## INTRODUÇÃO

O presente relato é fruto de reflexões sobre as atividades de estágio na Educação Infantil, desenvolvidas por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII, localizado no município Bom Jesus da Lapa – Bahia. Durante o semestre 2023.2, por intermédio da orientação inserida pelo componente curricular "Pesquisa e Estágio nos anos iniciais da Educação Infantil", com intuito de possibilitar conhecimento sobre dimensão das linguagens das crianças nesta etapa educacional e a importância dos contextos de experiências para compreensão dos repertórios socioculturais escutados. Além disso, esse estágio nos proporcionou vivenciar momentos significantes a partir da observação do trabalho da docência e desenvolvimento de contextos de experiências na instituição no respectivo período de 40 horas.

O Estágio de acordo está posto na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, no seu Art. 1º, constitui-se no ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

3597

Quanto à estrutura deste trabalho, a princípio discute sobre a importância das interações e brincadeiras na Educação Infantil com a finalidade de potencializar as suas diversas linguagens, No delineamento metodológico buscamos conduzir o estágio por meio da pesquisa qualitativa, estudos bibliográficos, à docência colaborativa como estratégia de participação e contribuição nas práticas pedagógicas, a documentação pedagógica por intermédio da organização de espaços e materiais que promovam experiências em que as crianças sejam agentes.

A escolha se justifica em virtude das duas semanas do período de observação, onde pudemos vivenciar propostas referentes a leitura e escrita que era algo trabalhado com frequência. Neste período ocorreram diversas comemorações e dinâmicas relacionadas à leitura, com o uso de cartilhas. Durante esse tempo as professoras sempre destacavam em cada atividade a importância de escrever, ler, desenhar já que as crianças são da Educação Infantil. A partir deste cenário, o artigo busca analisar a contribuição da pesquisa no estágio na Educação Infantil, compreender a realidade escolar, organizar contextos de experiências, que de certa forma, auxiliam no desenvolvimento e potencialização das linguagens das crianças em

determinadas situações vivenciadas, para que cada criança possa se desenvolver em seus aspectos físico, cognitivo, motor, intelectual e social.

As vivências presentes no artigo, foram elaboradas de acordo com os contextos de experiências vivenciados no Centro de Educação Infantil, com o intuito de assegurar os direitos de cada criança a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Dessa forma, o objetivo foi buscar promover o brincar com materialidades, auxiliando na construção do gosto pela leitura, utilizando a escuta das histórias juntamente com a brincadeira como estratégia de acolhimento, convidando as crianças para transformar todas as suas construções criadas no período de colaboração e contextos utilizados já que todo o planejamento teve como embasamento a leitura e como ela será vista ao longo da vida dessa criança.

Quanto à estrutura de nosso trabalho, apresentaremos uma fundamentação teórica com uma breve discussão sobre o que é a Educação Infantil e o estágio com pesquisa. Na fundamentação metodológica discutiremos sobre a pesquisa qualitativa, pesquisa colaborativa e os instrumentos de coleta de dados para os estudos de caso. Os nossos resultados, discorreremos sobre a experiência de pesquisa e estágio na Educação Infantil, abordando o campo de pesquisa e o que foi vivenciado durante a observação colaborativa e o período de regência, assim como, a aplicabilidade dos contextos de experiência e a coleta de dados referentes às narrativas das crianças. Por fim, estão expostas as nossas considerações finais.

3598

## **EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTANTE ETAPA DA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS**

A Educação Infantil é considerada uma das mais importantes etapas da formação das crianças, pois é onde elas começam a ter o primeiro contato com a escola e vivenciar experiências fora do convívio familiar, o que envolve lidar com diferenças desenvolvendo a personalidade, a criação de laços de amizade e as descobertas em diferentes áreas do conhecimento. Seu principal objetivo é promover nos pequenos estudantes o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação por intermédio de práticas pedagógicas lúdicas.

Conforme diz a LDB, lei 9394/96, Art.29:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996).

Dessa forma, a educação infantil é importante, pois cria condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais, e nos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

O estágio na Educação Infantil, proporciona a mediação entre a teoria e a prática, sendo considerável o investimento em pesquisa como estratégia didática no estágio. Por intermédio da vivência com as crianças no cotidiano escolar é possível perceber o aprendizado das mesmas por intermédio das interações com as atividades que lhes são propostas. Para enfatizar sobre a pesquisa articulada ao estágio, Ferreira e Ferraz citam Pimenta e Lima afirmando que essa mediação possibilita a:

Mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro lado, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhe permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (Pimenta; Lima, 2011, P. 46 apud Ferreira; Ferraz, 2021, p. 282).

Diante das argumentações, a partir da mediação entre os conhecimentos teóricos com os conhecimentos dos contextos do cotidiano escolar, é possível foi possível a nós estudantes, pesquisadoras, contextualizar e avaliar o nosso futuro campo de trabalho enquanto docente. Por meio dessas experiências vivenciadas, tivemos a possibilidade de aprimorar nossas práticas pedagógicas de acordo com as realidades e especificidades do ambiente formativo.

3599

## **FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA**

O processo de construção do trabalho foi mais significativo, e nos possibilitou, por intermédio da observação escolar, utilizamos uma metodologia baseada na pesquisa qualitativa. De acordo Ribeiro (2008), este tipo de investigação,

Possibilita ao pesquisador condições metodológicas de perscrutar o inaudível, de olhar o invisível, de ir até os produtores de conhecimentos, não simplesmente dar voz aos sujeitos, mas a pesquisa é a voz dos sujeitos, pois eles têm e produzem suas próprias vozes (Ribeiro, 2008, p. 08).

Dessa maneira, é o ponto de partida num projeto de pesquisa, já que gera hipóteses que poderão ser testadas, ou seja, quantificadas numa etapa posterior que será aplicação, testes dos

conhecimentos a serem trabalhados. Ou seja, as informações quantitativas fornecem as medições para que os problemas levantados possam ser confirmados e melhores entendidos.

O estágio como pesquisa na Educação Infantil foi na forma de uma pesquisa colaborativa, que é um método onde os estudantes deixam de ter uma postura passiva, apenas recebendo conhecimento do professor para se tornar sujeito ativo protagonista no processo de aprendizagem de acordo, Desgagné (1998, p. 31) “a colaboração consiste em um processo de mediação e negociação constante, visando a um projeto comum a ser negociado e realizado”. Dessa forma, existe um processo de diálogo com o intuito de aproximar o pesquisador do professor apresentando o estágio como um campo de conhecimento e descobertas, o que proporciona uma pesquisa que envolve investigações e reflexões.

Gil (2009, p. 175) ressalta que “o processo de coleta de dados no estudo de caso é mais complexo que o de outras modalidades de pesquisa”. Isso porque na maioria das pesquisas utiliza-se uma única técnica básica para a obtenção de dados, embora outras técnicas possam ser empregadas de forma complementar.

Assim, este estudo de pesquisar dados requer mais de uma técnica que constitui um princípio básico que não pode ser descartado já que observa que nos experimentos e nos levantamentos, antes da coleta de dados, são realizados testes para garantir validade e fidedignidade aos instrumentos o que não costuma ocorrer nos estudos de caso.

3600

## **A EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

O primeiro contato que tivemos na instituição escolar, foi com as funcionárias responsáveis, a diretora e vice-diretora, coordenadora e secretária, além das professoras representantes de cada turma, em que conversamos sobre a nossa proposta de estágio. Após conhecermos a estrutura da unidade escolar, conhecermos as crianças, que ficaram empolgadas com a nossa chegada e com o olhar curioso para todas as nossas palavras e ações. A professora explicou sobre a dinâmica da sala e o perfil de cada uma delas.

Tivemos acesso aos regimentos da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP), e registros antigos sobre a formação da unidade e as suas extensões, além de informações sobre o seu funcionamento interno. Neste podemos conhecer o perfil das crianças que são matriculadas e ainda a questão estrutural. Na oportunidade também fizemos uma visita guiada pela Instituição, perpassando pelas salas e os pátios, e após tomarmos conhecimento de como

se dá toda organização, dialogamos sobre as maiores dificuldades existentes que dificultam um melhor atendimento para as crianças.

Ficamos responsáveis pela sala do Pré-II que corresponde a 23 crianças matriculadas regularmente, sendo 21 crianças que frequentam os dois turnos, e duas crianças que frequentam apenas o Matutino. Dentre essas duas crianças, uma tem laudo médico comprovando o Transtorno do Espectro Autista -TEA, diante disso, possui diariamente uma profissional de apoio que a acompanha, já a outra criança é residente da zona rural do município e o seu transporte só faz rota pela manhã. As crianças são na maioria residentes do próprio bairro e estão na faixa etária de 5 a 6 anos.

### **Contextos de Experiência: um percurso entre a oralidade e escrita**

A pesquisa e Estágio na etapa da educação infantil foi dividida em dois momentos: A Observação Colaborativa e à Docência que aconteceu por meio do convite aos experimentos nos Contextos de Experiência. Iniciaremos abordando o período de observação colaborativa. Neste, percebemos que a professora regente estava trabalhando com as crianças atividades voltadas para leitura e escrita, relacionadas com os projetos que foram citados. Diante da importância das interações e brincadeira na Educação Infantil, estudamos as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil-DCNEI (2010), bem como o que postula a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), sobre os direitos de aprendizagens expressos no documento e ainda os campos de experiência. Embasadas nestes fundamentos, realizamos alguns contextos de experiências relacionados com a literatura infantil, trabalhando com as crianças a leitura e escrita, levando em consideração a garantia dos seus direitos de interagir, brincar, se expressar, participar, explorar, se conhecer e conhecer novas coisas.

3601

As Diretrizes Curriculares Nacionais, destacam algumas práticas pedagógicas da Educação Infantil que devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeira que “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (Brasil, 2010, p. 25). Neste caso, o desenvolvimento dessas atividades contribui para a aprendizagem das crianças em relação aos gêneros textuais, incentivando a curiosidade, uso da imaginação, aprimoramento da escrita e potencialização da oralidade.

Os contextos de experiências foram desenvolvidos em cinco dias durante a semana no turno vespertino, da turma de Pré-II que contabiliza 23 crianças na faixa etária de 5 anos de

idade, matriculadas no referido Centro de Educação Infantil, do município de Riacho de Santana-BA. A escolha da temática, bem como a dinâmica de organização dos contextos se deu, em virtude das duas semanas do período de observação, onde pudemos vivenciar e observar que estava sendo trabalhado a leitura e escrita, neste período ocorreram 2 projetos: “*O sistema solar*” e “*Dia da consciência negra*”, a partir desses temas, foram desenvolvidas atividades que potencializam as habilidades de aprendizado das crianças em relação à alfabetização e características ambientais, e respeito para com a diversidade étnico-racial.

Com a finalidade de construir um ambiente educacional que preserve o bem-estar e estimule a potencialização dos aspectos físicos, cognitivos e sociais dos sujeitos envolvidos, por meio das interações e brincadeiras. “As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio” (Fonseca, 2012, p. 100), diante disso, por meio das interações as crianças revelam como compreendem o mundo em que vivem, e por meio das brincadeiras revelam seus anseios e desejos.

### **Narrativas das crianças: reflexões em torno de seus aprendizados decorrentes do brincar com os livros**

3602

Inicialmente realizamos a observação colaborativa em uma sala de aula e posteriormente desenvolvemos alguns contextos de experiências relacionados com a literatura infantil e convidamos às crianças: Vamos Brincar com os Livros? Em relação ao uso da leitura na Educação Infantil, Fonseca (2012, p. 41) salienta que “para trabalhar a leitura é preciso oferecer tempos para ler e falar sobre a leitura. Se a criança pequena observa que ler é importante para o adulto, isso para ela também será importante”. Dessa forma, é preciso cultivar na criança esse gosto pela leitura, promovendo alternativas para que ela interaja, descubra, opine, e esteja sempre disposta a ler e conhecer mais.

Foram momentos de grandes aprendizados, onde as crianças se mostraram participativas, questionadoras, investigativas, e muito atentas a tudo que acontecia naqueles momentos. Cada contexto exploramos a leitura de livros, fábulas e poemas relacionados com a literatura infantil, a seguir achamos pertinente trazer as seguintes falas dos respectivos contextos. No dia 06/11/2023, apresentamos para as crianças o livro “*Três Contos de Muito Ouro*” de *Fernanda Lopes de Almeida*, cujo tema central é a riqueza em excesso. Posteriormente, realizamos a leitura de um dos textos que consta no livro “*A galinha preguiçosa*”, que se trata da história de uma família que vivia no campo, que possuíam uma

galinha que colocava ovos de ouro. A partir da história lida, sugerimos que as crianças desenvolvessem na parte externa da escola, uma área de lazer com jardim, a sua fazendinha da imaginação.

Foi um momento prazeroso tanto para nós estagiárias quanto para as crianças, e ao observá-las, percebemos alguns diálogos pertinentes enquanto produziam sua fazenda da imaginação:

- *Vamos plantar essa árvore onde? (Maurício).*
- *Lá no curral (Otávio).*
- *Esse é o nosso ovo que vai ficar no jardim (July).*
- *Isso é um cercado para a vaca (Otávio).*

**Imagem 01 e 02-** Contextos de Experiência: “Construindo a Fazendinha com materiais recicláveis”.



3603

**Fonte:** Estagiárias-UNEB, 2023.

As imagens 01 e 02, demonstram alguns momentos em que grupos de crianças se reuniram na área de lazer da escola, no jardim para desenvolverem e organizarem com o auxílio de alguns materiais suas respectivas fazendas, relacionadas com a leitura realizada em sala de aula. Assim, diante das observações tanto em sala de aula quanto na área de lazer da escola, percebemos que as mesmas compreenderam de fato a história que lhes foi contada, e desempenharam com criatividade e uso da imaginação as atividades práticas que foram propostas. Elas produziram casas com uso das caixas de papelão, ovos dourados com caixas de ovos, animais com uso da massinha de modelar, cercado com cotonetes e palitos de picolé, janelas e portas com formas quadradas de papelão, dentre outros. Deixando evidente, que através dos objetos é possível criar histórias, ou representar histórias, fazendo com que o aprendizado da teoria seja mais prazeroso por intermédio da prática.

Outro momento de nossos contextos, à tarde do dia 07/11/2023, ficou marcada quando resolvemos trabalhar a diversidade étnico-racial com as crianças trazendo a importância das

cores, raças, cultura afrodescendente e sua importância a fim de reforçar a semana da consciência negra, projeto já trabalhado pela escola. Realizamos a leitura do livro que tem como título “*Rapunzel e o Quibungo*” de *Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho*, essa história era composta por personagens negros diferente da tradicional. Durante a leitura, algumas crianças se manifestaram em relação às características físicas da personagem, em alguns momentos ao dizermos que era linda, a maioria das crianças começaram a rir em conjunto, vozes gritavam:

- *Ela é feia tia! (Sofhia).*
- *Feia! (Pedro).*
- *Muita feia! (João).*

Perguntamos: *Quais as características da Rapunzel da versão conhecida? (Estagiária)*, e algumas crianças disseram:

- *Branca, cabelo amarelo, olho azul (Integrantes da turma do Pré-II).*
- *Uma princesa linda (Sophia).*

A seguir continuamos explicando que as duas Rapunzel tinham características diferentes, mas, que as duas eram princesas lindas. Começamos a ler a história, a cada imagem vista da Rapunzel as crianças davam risadas e falavam que ela era feia, então foi questionado:

- *Por que ela era feia? e qual o motivo das risadas? (Estagiária).*
- *Porque não gostei dos olhos dela, não gostei da cor do batom, nem dessa cor (Pedro).*

*Dessa cor? (Estagiária)*, questionei, os risos silenciaram foi então, que um menino negro levantou da carteira e disse:

- *Achei bonita, tia, o cabelo é parecido com o meu (Joaquim).*

Depois das discussões, falamos sobre a beleza que a Rapunzel e o Quibungo possuíam, sobre a importância do respeito e amor para com as características do próximo, de acordo a habilidade da BNCC (EI03EO05) é importante “demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive” (Brasil, 2018, p. 45). Desta forma, é preciso que na instituição escolar ocorra com mais frequência discussões e projetos em prol da conscientização das crianças em torno do respeito e empatia para com as características, culturas, gostos, diferentes dos seus. Logo depois, dos

momentos de discussões, sugerimos que as crianças construíssem uma boneca representando a Rapunzel, proporcionando a criatividade, o uso de materiais com diferentes formas e espessuras, e buscando trazer essa representatividade e beleza da cor negra.

**Imagem 03-** Contextos de experiência: “A representação de uma nova Rapunzel”



**Fonte:** Estagiárias-UNEB, 2023.

A imagem 07, representa as produções das crianças a partir da história contada que teve como título “*A Rapunzel e Quibungo*”, foi interessante porque cada criança pode utilizar sua imaginação para fazer a princesa da sua maneira. Ademais, diante dessas observações percebemos a necessidade de trabalhar sobre as relações étnicos raciais utilizando livros, que de certa forma, fugissem do modelo padrão acostumado, a fim de que, crianças se auto identifiquem, sendo necessário discutir sobre questões de diversidade desde cedo.

3605

Dando continuidade às atividades, no dia 08/11/2023, iniciamos explicando para as crianças sobre a dinâmica a ser realizada da busca pelo tesouro, o que proporcionou a curiosidade deles, falamos que iríamos apresentar para eles algumas dicas para chegar até o tesouro.

**Imagem 04 -** Contextos de experiência: “A Busca pelo Tesouro”



**Fonte:** Estagiárias-UNEB, 2023.

Na imagem 04, estão explícitas as pistas que foram utilizadas pelas crianças para exploração dos diversos meios da escola para encontrar o tesouro escondido. Por intermédio delas, foi possível perceber a interpretação das crianças, e o uso de seus conhecimentos para desvendar cada proposta sugerida.

Em seguida, apresentamos a primeira dica, que possuía a imagem de uma bússola, dando a ideia de orientação, em seguida pedimos que as mesmas formassem uma fila, mostramos a segunda dica que traz uma sequência de três pontos “A”, “B” e “C”, com a seguinte frase “você precisa saber”, explicamos que iríamos procurar o tesouro em três lugares da escola. Ademais, foi apresentada a terceira e quarta dica que continham imagens representando a escola, setas de direção, e com a palavra características, deixando claro que as dicas a seguir seriam informações dos locais a serem investigados. Conduzimos os pequenos até a parte externa da escola, uma área de lazer com espaço amplo com jardim, areia e diversas plantas, permitindo às crianças explorar os diversos meios da instituição escolar.

De acordo à BNCC, “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (Brasil, 2018, p. 37). Desta forma, por intermédio das interações e da brincadeira, as crianças expressam seus conhecimentos, afetos, desejos, anseios, que devem ser observados durante as práticas pedagógicas, para que os educadores(as) conheçam melhor sobre as especificidades e conhecimentos acumulados que as crianças possuem. Neste sentido, buscamos através da brincadeira permitir que as crianças se divertissem explorando a escola, os ambientes e usassem a sua imaginação durante todo percurso.

3606

Nesta saída para exploração do espaço externo da Instituição realizamos um passeio por toda unidade escolar e apresentamos para as crianças a quinta dica que representava imagens de balões, então sugerimos que elas procurassem esses objetos pela escola e estourassem os mesmos, porque dentro de um deles estaria a próxima dica. Vimos a alegria e surpresa das crianças em descobrirem que haviam balões coloridos espalhados em diferentes lugares, na empolgação, no momento em que estouraram os balões a pista acabou se perdendo, então tivemos que explicar, falando que o tesouro estava no jardim.

Correram todos para tentar encontrar, mas como o tesouro não foi achado, mostramos outros papéis com as últimas dicas. Indagamos então: *o que está presente nessa imagem? (Estagiária)*, e obtivemos a seguinte resposta:

- *É areia (Otávio).*

Após a resposta, as crianças foram para a parte da escola que contém areia, mas não encontraram o tesouro. Por fim, apresentamos as duas últimas formas de como encontrar o que estava escondido, e indagamos:

- *O que vocês estão vendo nessas imagens? (Estagiária).*
- *Feijão (João).*
- *Flor, uma camisa e uma folha (Gabrielle).*

Diante das conclusões, sugerimos que encontrassem os grãos de feijão espalhados e seguissem os mesmos, e que aquilo que estavam procurando estaria próximo as flores que foram cultivadas por eles em uma aula com a professora regente.

**Imagem 05-** Contextos de experiências: “A Busca pelo Tesouro”



3607

**Fonte:** Estagiárias-UNEB, 2023.

A imagem 05 demonstra a atividade realizada, as crianças procuram o tesouro, utilizando o espaço ao ar livre explorando movimentos do corpo. Enfim, as crianças se divertiram, exploraram alguns locais da escola, desenvolveram a interpretação das dicas, trabalharam em grupo, e descobriram a grande importância que o livro representa para todos nós, e que através dele podemos viajar na imaginação para outros lugares e descobrir novas coisas.

Após encontrarem esse tesouro que é o livro "*Ritmo é Tudo*" de Ricardo Elia, retornamos com as crianças para a sala, lemos para elas o poema que contém no livro cujo título é "*Instrumentos Musicais*". Relatamos sobre a importância de um livro, seu valor, o que ele pode nos oferecer, e dialogamos sobre o passeio e o poema lido, perguntando para as crianças:

- *Gostaram do passeio pela escola? Por que? (Estagiária).*
- *Sim (Integrantes da turma Pré-II).*
- *Eu gosto de brincar no jardim (Marta).*
- *Gosto de brincar na areia, fazer castelos, abrir buracos (Pedro).*
- *Gosto da grama porque ela é tão gostosa pra dormir (Pedro).*

- *Que instrumentos o texto fala? (Estagiária).*
- *Tambor, chocalho, apito, violão (Maurício).*

Após esses momentos significativos, levamos alguns materiais recicláveis como baldes, pedaços de madeira, garrafas plásticas, grãos de feijão, para que as crianças pintassem e decorassem à sua maneira, formando assim instrumentos musicais como tambor e chocalho. Elas gostaram da experiência, brincaram com os objetos, exploraram suas formas e sons produzidos.

Ademais, outro contexto de experiência que consideramos muito rico aconteceu no dia 09/11/2023. Neste, trabalhamos com a história contada que tem como objetivo criar algo que fosse produzido por eles, incentivando-as a exercitarem a imaginação, quebrando barreiras físicas, comunicacionais e relacionais que muitas vezes dificultam que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Por conseguinte, realizamos a leitura do livro "*O que cabe num Livro*" de *Ilan Brenman e Fernando Vilela*, e dialogamos sobre a história com elas da seguinte forma:

- *O que tem dentro de um livro? (Estagiária).*
- *Folhas, escritos de histórias, desenhos, letras (Otávio)*

Prosseguindo com o contexto planejado, apresentamos uma “caixa mágica”, e explicamos para todos que cada integrante da turma iria pegar um objeto na caixa e a partir desses objetos retirados eles iriam criar uma história. Dentro da caixa estavam alguns objetos da realidade, que elas conhecem, auxiliamos as crianças no desenvolvimento da história que foi relacionada com os seguintes objetos: Boneca, laço dourado, bola, relógio, bota de brinquedo, sapatinho de brinquedo.

Foi interessante ver a capacidade cognitiva de ambas que com base na BNCC (EI03EF06) “Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa” (Brasil, 2018, p. 50) Assim, percebemos que nas crianças, é possível construir objetivos específicos relacionados à linguagem escrita, como, por exemplo, fazer uso de expressões da linguagem da narrativa, como em "era uma vez", ao recontar ou criar suas próprias histórias.

Logo após ouvir o que as crianças diziam sobre os objetos, a história foi criada por eles e assim conseguimos verificamos que as crianças são criativas, e que são capazes de articular ideias relacionadas com aqueles objetos conhecidos por eles e foram capazes de realizar a leitura e até auxiliar na escrita de algumas palavras no quadro, notamos o conhecimento prévio

das crianças a respeito de algumas coisas relacionadas com o livro que anteriormente foi lido para elas, mais especificamente enquanto a sua estrutura, a partir desses conhecimentos apresentamos para elas o que é um texto a ser colocado dentro de um livro, e que podemos criar textos relacionados com objetos.

O último contexto foi escolhido para lermos com as crianças no dia 10/11/2023, o poema “*O direito das crianças*” de Ruth Rocha. A escolha por explorar visava além de mostrar a estrutura de um poema, discutir sobre os direitos e deveres das crianças. Segundo Paes:

A poesia não é mais do que uma brincadeira, com as palavras. Nessa brincadeira cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado (Paes, 1996, p. 67).

Dessa forma trazer emoção e ternura em poemas e poesias mais diversificadas são características do universo literário infantil. Tem poetas que brincam com as palavras e assim contagia e cativa com seus textos às crianças que ouvem e leem exercitando sua imaginação.

Ao falar o nome do poema os pequenos ficaram curiosos em poder conhecer.

- *Uauu, poema!* (Ana).
- *Deixa eu ver.* (Pedro).
- *Poema é uma história?* (Otávio).

3609

Explicamos sobre o significado, e que, era uma história que podia ser relacionada a várias coisas da nossa vida, sentimentos como amor, carinho. Seguimos lendo o poema ressaltando esses direitos, eles prestaram bastante atenção e mostraram curiosidade a cada palavra lida, gostaram muito, ficou evidente o interesse delas pela temática, o reconhecimento desses direitos em seu dia-a-dia e novas sugestões de direitos foram apresentadas pelas mesmas.

Enfim, foi uma tarde riquíssima de aprendizados, onde as crianças compreenderam sobre a estrutura de um poema, elas se mostraram empolgadas em perguntar sobre, participar dando as suas opiniões, e na prática vivenciaram um contato com as formas dos instrumentos musicais e com os sons emitidos por eles, percebemos a importância de trabalhar com os direitos e deveres para que eles entendam sobre o que podem ou não, no processo de desenvolvimento social desta criança que se tornará um adulto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio em Educação Infantil nos possibilitou conhecer, vivenciar as adversidades da realidade escolar, compreendendo melhor as práticas docentes, assim como, proporcionaram não só a descoberta de novos conhecimentos, como também, a exploração dos repertórios socioculturais das crianças, fazendo com que viéssemos a aprender com elas. A cada experiência vivenciada elas nos mostravam o quanto são participativas, questionadoras, e capazes de transformar diversas realidades por intermédio de seus pensamentos e imaginação. Assim, por meio da escuta percebemos as narrativas potentes que possuem, e que suas falas não são aleatórias, mas sim fundamentadas na bagagem de conhecimentos cotidianos e teóricos que carregam consigo.

Sendo assim, que seja despertado tanto em discentes quanto em docentes o prazer e maior investimento em atividades de contextos de experiências, que de certa forma, irá proporcionar novas as práticas pedagógicas tanto no espaço tempo da Educação Infantil, como na vida das crianças em suas interações e brincadeira. Aprendemos muito na Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, adquirimos vivências que nos auxiliarão em nossa profissão, bem como na nossa vida pessoal. As crianças nos ensinaram o valor da escuta e da valorização dos seus saberes e fazeres. Levaremos conosco cada aprendizagem construída.

Por fim, através do período de regência ficou claro a importância do estágio para a formação acadêmica de cada profissional, pois ele permite uma aproximação da prática e teoria para um melhor entendimento e aperfeiçoamento do currículo e práticas pedagógicas que serão usadas futuramente após a formação, com uma aproximação da docência com a pesquisa.

3610

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Cristina; COELHO, Ronaldo S. **Rapunzel e o Quibungo**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. 20 p.

ALMEIDA, Fernanda L. A. **Três contos de muito ouro**. 4 ed. Porto Alegre: Editora Projeto, 2012. p. 04-14.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. 1988. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL, Lei nº 11.788. **Dispõe sobre o estágio dos estudantes**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 30 nov. 2023.

BRENNAN, Ilan; VILELA, Fernando. **O que cabe num livro?** São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008. p. 32.

CANDAU, Vera M. **Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho**. Novamaria, Rio. 1999. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau\\_edh\\_proposta\\_trabalho.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf). Acesso em: 28 nov. 2023.

DESGAGNÉ, Serge. **Reflexões sobre o conceito de pesquisa colaborativa**. Tradução livre Adir Luiz Ferreira. Natal – RN, nov. 2003, do original em Francês: Réflexions sur le concept de recherche collaborative. Lês Journées du Cirade. Centre Interdisciplinaire de Recherche sur Apperntissag et lê Développement em Éducation, Université du Québec à Montreal, p. 31-46, out. 1998.

FERREIRA, Lucimar G; FERRAZ, Roselane D. **O estágio com pesquisa: um olhar sobre o processo ensinar/aprender**. Educ. Anál., Londrina, v.6, n. 2, p. 277-294, ago./dez. 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/43373>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FONSECA, Edi. **Interações com olhos de ler: apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da Educação Infantil**. São Paulo: Blucher, 2012. 3611

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em 28 nov. 2023.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 175

MELLO, Suely A.; VALVERDE, Sonia L. **Documentar: um novo olhar**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.

MAGALHÃES, Ricardo E. A. **Ritmo é tudo**. São Paulo: Scipione, 2012. p. 10-11.

MESQUITA, Cristina. **Aprender a documentar a voz e as aprendizagens das crianças**. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 25, n. 3, p. 116–136, 2014. DOI: 10.14572/nuances.v25i3.3147. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3147>. Acesso em: 24 nov. 2023.

PAES, José P. **É isso ali – poemas adulto-infanto-juvenis**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1996.

RIBEIRO, Elisa A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência Araxá, 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/tecnica\\_coleta\\_dados.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf). Acesso em: 28 nov. 2023.

ROCHA, Ruth. **O Direito das Crianças**. Ed. cia das letrinhas. 2002. Disponível em: [https://sgmd.nute.ufsc.br/content/especializacao-cultural-digital/educacaoinfantil/medias/files/ruth\\_rocha.pdf](https://sgmd.nute.ufsc.br/content/especializacao-cultural-digital/educacaoinfantil/medias/files/ruth_rocha.pdf). Acesso em: 04 nov. 2023.

Autor 1:

Carina Alves Santana



Sou graduanda do curso de Pedagogia da UNEB Campus XVII, pesquisadora da área de Ambientalização Curricular e Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente faço parte do Grupo de Pesquisa e Extensão Núcleo de Meio Ambiente e Diversidade-NUMAD, que discute a Educação Ambiental como prática interdisciplinar e transdisciplinar, visando desenvolver atividades de intervenção nas comunidades alvo: Universidade e Escolas da Educação Básica do município de Bom Jesus da Lapa-BA. E-mail: [ca7riacho@gmail.com](mailto:ca7riacho@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1525733011149222>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5560-3882>.

Autor 2:



Daniela de Jesus Souza

Sou estudante do curso de pedagogia, pela UNEB, Campus XVII, pesquisadora na área da Educação Infantil especificamente alfabetização e letramento, porém, me permito pesquisar, aprimorando meus conhecimentos em outras áreas como Educação Ambiental.

E-mail: [souzadaniela784@gmail.com](mailto:souzadaniela784@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5844814407255878>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7269-2663>.

3612

Autor 3:



Susane Martins da Silva Castro

Mestre em Educação. Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVII de Bom Jesus da Lapa-BA. Membro do Observatório da Infância e Educação Infantil – Obei e do Grupo de Estudos Educação das Relações Étnico-Raciais: saberes e práticas afro-brasileiras e quilombolas do Território de Identidade Sertão Produtivo. Membro da Linha de Pesquisa Infâncias, Educação Infantil e Práticas Educativas do NEPE – UNEB. Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Educação de Riacho de Santana-BA

E-mail: [susanemartisc@gmail.com](mailto:susanemartisc@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8220852769943979>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6698-7209>.